



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PIBID e suas tendências

Thiago Alves de Oliveira, UERN/CAP

Rodolfo Fonseca de Mesquita Queiroz, UERN/CAP

Gerliane Alves da Cunha, UERN/CAP

Antônio Adelson da Silva, UERN/CAP

Escolástico Paulino Filho, UERN/ CAP

RESUMO: A preparação docente nos cursos de licenciatura tem sido alvo de constantes debates na área da educação, bem como a relação conflitante Universidade-escola que se estabelece. Como meio de intervenção nessas dicotomias que perpassam a docência, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID) surge como suporte que visa contribuir para a intervenção de tais problemáticas. A fonte metodológica e referencial teórico utilizada para o trabalho perpassam reflexões de Preveda (2004), França (2003), Garcia (1988) e outros, bem como exposições de documentos legais que regem o programa, e tem como objetivo mostrar suas ações e propostas. Os resultados apontam que o PIBID é imprescindível para a formação de profissionais docentes, permitindo também uma maior interatividade dos espaços acadêmicos com as instituições educacionais.

PALAVRA-CHAVE: Docência, formação e metodologia.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem se caracterizado como suporte ampliativo no incentivo da arte da docência, devido suas propostas estimuladoras que atingem tanto o espaço acadêmico quanto os espaços escolares, permitindo uma troca teórico-metodológica entre Universidades e instituições formais de ensino. Se o que se quer é estreitar essa relação, o PIBID se concretiza como um meio viável de saberes e práticas embasadas na tarefa do processo ensino-aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Não são recentes os debates que levam à reflexão da escassez de praticidade nos cursos de licenciatura, apesar do estabelecimento dos estágios supervisionados, tendo em vista, a pouca durabilidade dos mesmos, detendo-se há apenas algumas semanas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as ações e propostas do PIBID, para isto, o trabalho será norteado por autores França (2003) e Portelli (20002) bem como trechos de documentos legais do Programa.

Para uma melhor explanação da temática, o artigo foi dividido em três partes essenciais. O primeiro discute as metas e propostas do PIBID, o segundo a relação entre Universidade e escola enfatizando a importância do programa e o terceiro a significância do PIBID nas contribuições docentes e da disciplina acadêmica, tendo por fim, algumas considerações finais.

METAS E PROPOSTAS DO PIBID

O PIBID vem ganhando espaço na contemporaneidade devido sua condição de propostas, favorecendo o incentivo dos graduandos a docência. As suas ações são explanatórias em seus objetivos, atendendo as necessidades educativas em prol de melhorias metodológicas dentro da instituição que a recebe em ações realizadas em conjunto com os discentes bolsistas e docentes da instituição de educação regular. O PIBID é regido pela Portaria nº096, de 18 de Julho de 2013, anexo I da seção II dos objetivos: Art. 4º São objetivos do Pibid:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;II – contribuir para a valorização do magistério;III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

A educação nacional requer diante do atual contexto social-político ações mais consistentes que possam estabelecer uma relação mais harmônica frente às dificuldades que ainda existem nesse meio, requerendo uma formulação inovadora, e para tanto o “PIBID” propõe um novo movimento na educação básica e superior, trabalhando em diferentes espaços físicos da escola, ou seja, onde possuem meios de conhecimento na mesma, dentre as quais direciona uma relação coletiva entre seus membros, um trabalho que frisa a interdisciplinaridade, reconhece também que deve ser realizado planejamento e execução de atividades, agregando meios comunicativos de conhecimento, seja tecnológica, cultural entre outros, sendo condutor da autonomia do estudante em conhecer e propagar seus conhecimentos. Nesse sentido, a Portaria 096/2013 do capítulo II – Projeto da seção I, no ART. 6º dos incisos do I ao III, discorre:

I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias; II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PIBID é um programa comprometido em sua ampla condição que é regido pelos subprojetos em licenciaturas, discriminam suas ações de maneira objetiva, redimensiona todos os subordinados de sua ação, visando estratégias descentralizadoras buscando uma metodologia fixada no trabalho coletivo, havendo a participação de todos como importantes em suas respectivas funções dentro do programa, que tem por finalidade contribuir nas instituições envolvidas no processo. O subprojeto (conforme item 4.4 do Edital nº 61/2013), de pedagogia tem como proposta algumas das seguintes etapas e justificativas:

1ª ETAPA: Divulgação, Seleção e Preparação dos Bolsistas envolvidos no PIBID.

Despertar o interesse dos discentes de Pedagogia na participação do Programa e mostrar a importância do mesmo na formação do pedagogo e na melhoria da qualidade do ensino, pois o aluno de hoje será o futuro professor.

2ª ETAPA: Diagnóstico Contextual e Planejamento da Atuação Docente.

É necessário que os envolvidos no Programa conheçam a estrutura básica da instituição de ensino e que saibam discernir o que é adequado e o que precisa ser aperfeiçoado.

3ª ETAPA: Execução, Avaliação e Redimensionamento das Ações.

Este Plano será construído com a participação dos envolvidos no Programa do qual concorre à vaga de Coordenador.

E de maneira elementar o reconhecimento que o PIBID tem tido em suas ações no âmbito educacional; que diante das margens que vemos o quadro na educação, não consideravelmente desprezado, mas ainda é conduzido de forma quase que substancial, é desconsiderado em sua grande importância formal; e que aparece um programa como o PIBID que tem finalidades claras e inteiradas de uma riquíssima organização teórica e vem mostrando sua prática, remanejando uma ação de variáveis sujeitos, tal como o bolsista universitário, o docente da educação básica, o professor do ensino superior, a comunidade escolar e a sociedade externa ao ambiente escolar, é perceptível seu amplo foco e que se for levado adiante terá resultados mais progressivos, e dessa maneira teremos uma relação mais íntimas entre instituições e sociedade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

Sabe-se que a universidade tem seu papel como autor na formação docente e entre as demais profissões, partindo desse pressuposto é reconhecido que a universidade deva e tem a obrigação de contribuir ainda mais para a instituição escolar, diretamente na educação básica, garantindo meios metodológicos, fornecendo uma aprendizagem mais coerente, devido à demanda social que temos como sujeitos alunos desmotivados, problemas de aprendizagem, deficiência do espaço físico e docentes inseguros em sua prática de ensino, entretanto diante desses fatos torna-se público a grande função do programa PIBID, que possui como objetivo contribuir diretamente nesses aspectos, sendo ativo nas peculiaridades, tendo como foco principal auxiliar o docente e indiretamente a instituição escolar. Visto por França (2003, p.7):

Há algo a ser aprendido pelos futuros professores no ambiente escolar, mas que não se ensina, pelo contrário, deve ser vivenciado no dia-a-dia da cada escola, de cada sala de aula. [...] Cabe, porém, uma parcela de responsabilidade, e não de “culpa”, a todos que estão diariamente em contato com a situação de ensino, seja na escola ou na universidade no sentido de tornar claros os propósitos desta prática.

Quando pensamos na organização escolar, temos que fazer esse paralelo entre escola e universidade, onde um tem poder de ideologia sobre o outro, é algo que não podemos ver insociavelmente separados, e sim a ação da universidade este como dominante sobre a escola que vai perpassar uma cultura que será introduzida na escola, mas que é um ponto positivo que não devemos ver como uma demagogia ou pejorativo. E o PIBID tem essa autonomia de trazer o discente universitário para à educação básica. Como diz Portelli (2002, p.28-9):

A organização escolar, seja sob controle do Estado ou de organismos privados, e até as universidades populares formam o segundo conjunto



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cultural da sociedade civil, onde novamente aparece a gradação da ideologia sob o controle da Universidade e da Academia.

A educação básica só terá uma organização justificável quando houver uma revolução mantendo-se aberta a propostas que possam reacender o espírito acadêmico, desfragmentando esse pensamento ideológico-cultural, que a educação não possui meios para amenizar seus problemas, visto que essa visão só será desprezível, se ela puder ter uma base teórica, e o PIBID pode ser essa base funcional, dando respaldo contundente a aquela realidade.

CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE E DISCENTE

A história dos cursos de licenciatura, inclusive o curso de Pedagogia nos mostra uma concentração de conteúdos teóricos no início do curso e deixam geralmente para o final as ações práticas. Ações por meio de estágios quase sempre fragmentados, com o intuito de colocar em prática os conhecimentos obtidos no curso. Segundo Tardif (2000), os cursos são “idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento” (p.18), que é justamente esta concentração de conteúdos nos primeiros anos da formação, constituídos de “conhecimentos proposicionais” (ibid, p.18), e só depois de adquirirem tais conhecimentos, os alunos vão estagiar para aplicarem seus conhecimentos.

Infelizmente estes conteúdos e a pouca prática não conseguem suprir as necessidades do discente e este acaba saindo da universidade sem uma noção da vivência escolar, sentindo-se despreparado para assumir sua profissão, em que Segundo Hessen (1987, p. 26), “o conhecimento encontram-se frente a frente a consciência e o objeto, o sujeito e o objeto. O conhecimento apresenta-se como uma relação entre esses dois elementos [...]” Dessa forma, no momento em que os recém-formados se deparam com o ambiente escolar, se deparam também com um “choque com realidade” em seus diferentes espaços, principalmente no exercício da docência; isso por que esse docente recém-formado (dotado de “altas expectativas”) considera-se o solucionador de todos os desafios educacionais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Visto que os cursos de licenciaturas por não proporcionarem uma vivência mais duradoura dos seus participantes na prática de sua profissão, faz com que saiam dos seus cursos com pouca experiência em sua área, fazendo com que estes ao se depararem com o campo de sua prática até mesmo se desmotivem ou não exerçam uma prática eficaz como se espera ao final do seu curso, para Garcia (1988, p. 67), “desenvolvemos essas habilidades, descrever e manipular, através da observação e da comparação [...] de fenômenos, identificando entre eles ou algumas diferenças, o processo de discriminação, ou certas semelhanças, a generalização”. É nessa perspectiva que o PIBID vem a contribuir com o desenvolvimento de experiências sobre a prática docente, pois por meio dele o discente universitário poderá vivenciar a fundo a realidade de sua prática por seu caráter prolongado, favorecendo assim com que os discentes façam uma observação mais completa de sua prática, vendo como ela se apresenta e se processa, desenvolvendo a capacidade de analisar as suas ações criticamente dentro desta, construindo então a práxis desse processo, tão necessária a para sua prática.

As trocas de experiência entre o docente que atua no colégio e o discente universitário se complementam, o docente por sua vasta experiência apresenta-se mais conhecimentos sobre a prática, portanto o discente traz uma contribuição de teorias aplicáveis, havendo então uma troca e uma complementação. Outra contribuição do PIBID é incentivar os docentes e discentes para a pesquisa no âmbito da prática docente e do ensino, sendo este um dos pilares para a construção do conhecimento.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A realidade educacional em seu momento histórico se mostra ainda é uma constante construção, passa por etapas que vão sendo tecidas no decorrer de seu avanço, havendo uma resistência considerável por parte daqueles que a reformulam, privando-a de avanços mais progressivos que deveriam alavancar dificuldades aparentes que necessitam ser frisadas, como

30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil
Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

questões financeiras que são diretamente distribuídas nas instituições de forma ainda pouco consistente ao que necessita. Além disso, é notável ainda prioridades mais internas, como a formação de docentes, discentes que são realidades ainda discutível no meio acadêmico. Segundo Preveda (2004, p. 5):

A crise com que se depara a pesquisa educacional, quer na seleção de problemas para estudo, quer pela inadequação metodológica, quer pela fragmentação dos resultados, exige uma reorientação da pesquisa no caminho de uma “praxeologia educacional”, onde teoria e prática andem interligadas, uma refletindo a outra no processo educacional

Não muito distante é compreensível que a educação possa reverter esse quadro atual, pois sabemos que certos aspectos estão sendo realizados, programas inseridos de forma que visam melhorias, mas tão pouco eficazes em seus objetivos, ainda são execuções paliativas em suas propostas que não buscam conhecer seu objeto de estudo e simplesmente são jogados a uma realidade que não condiz com o programa, todavia o PIBID busca conhecer essas realidades e agir de maneira coerente com o que é vivenciado na instituição onde o mesmo é inserido e faz um trabalho cooperativo em junção com a comunidade escolar, conduzindo um trabalho representativo em melhorias de métodos e planejamentos ao docente.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, D. S. A realização da Prática de Ensino na perspectiva dos profissionais da educação básica. In: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; VILELA, M. L. (Org.) Formação docente em Ciências: **memórias e práticas**. Niterói: UFF, 2003 (CD-ROM).

PORTELLI, H. **Gramsci e o bloco histórico**. 6.ed., Rio de Janeiro, Paz e terra, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N° 13

30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil
Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIOGRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

PREVEDA, N.J. Pesquisa em educação: **mudança de paradigma?**
Re-vista Virtual: Contestado e Educação, Contestado, v. 7, mar. 2004.

CAPES, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

GARCIA, Francisco Luiz. **Introdução crítica ao conhecimento.** Campinas-SP: Papyrus, 1988.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento.** Tradução de Dr. Antônio Correia. 8. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1987.